

RENAMO OCUPA ANGOCHE E MAGANJA DA COSTA

N. 20/10
92

As forças da Renamo assaltaram e ocuparam no sábado e domingo as sedes dos distritos de Maganja da Costa, na província da Zambézia e de Angoche, na província de Nampula. Em Angoche, o assalto foi consumado ao princípio da noite de domingo, após intensos combates com as tropas governamentais que na sua linha defensiva haviam frustrado as duas primeiras tentativas ao longo da manhã do mesmo dia.

Relativamente à sede do distrito de Maganja da Costa, segundo noticiou ontem o Emissor Provincial da RM na Zambézia, citando o Comandante Militar provincial, Tenente-Coronel Marcos Adamo, o assalto foi consumado às primeiras horas do último sábado.

Citando aquele comandante, a RM informou que o grupo atacante era constituído por cerca de 500 homens armados, que se movimentavam a partir da sua base em Muaquiua, naquele mesmo distrito.

A notícia da RM não dá indicações de baixas em nenhum dos lados, receando-se porém que tenha havido algumas vítimas, já que alguns residentes da sede distrital são dados por desaparecidos.

Marcos Adamo revelou, por outro lado, que os homens da Renamo saquearam o armazém do DPCCN e algumas lojas locais, após o que distribuíram gratuitamente à população os bens roubados, como forma de impedir que os residentes abandonassem a vila de Maganja da Costa, localizada na região da Alta Zambézia.

Enquanto isto, o assalto da sede do distrito de Angoche, no último domingo, pelos homens da Renamo, foi confirmado pelo Governador de Nampula, Alfredo Gamito. Ele exprimiu a sua surpresa pelo assalto, pois constitui uma flagrante violação ao Acordo Geral de Paz, assinado ainda este mês entre o Governo e a Renamo.

Depois de duas tentativas durante a manhã de domingo, sempre rechaçadas pelas tropas governamentais, eu pessoalmente contactei Angoche por volta das 14 horas e tive a informação de que a situação se encontrava estacionária e que a vida estava a voltar a normalizar. No segundo contacto, já por volta das 17 horas, obtive a mesma resposta. Só que esta manhã quando tentei o novo contacto foi impossível, chegando-me mais tarde a confirmação de que a Renamo

teria ocupado a cidade ao princípio da noite — esclareceu o Governador Gamito.

De acordo com o Governador Gamito, a Renamo, após a sua ocupação, pôs cativo um funcionário do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), que no entanto foi obrigado a ir mobilizar a população que se encontrava refugiada nalgumas ilhas à volta de Angoche para regressar à cidade a fim de retomar a sua actividade, porque eles "não fariam mal a ninguém".

Fontes independentes ligadas a algumas organizações não-governamentais estrangeiras que operam na região revelaram ao "Notícias" que a Renamo havia desligado o fornecimento de energia eléctrica à cidade e que para além de solicitar o retorno da população residente pediu que o pessoal médico da organização "Médicos Sem Fronteiras" que igualmente se refugiou em algumas ilhas, voltasse para assistir a alguns homens seus feridos durante os confrontos com as tropas governamentais.

Gamito disse não existirem vítimas nas populações residentes, embora não ponha de parte a hipótese da existência de feridos ou mesmo mortos em consequência da fuga precipitada ou de alguma bala perdida.

Eu penso que a Renamo movimentou as suas forças estacionadas em Euinga e Namige e mesmo na base que eles têm a cerca de 40 quilómetros da sede distrital de Angoche para conseguir ocupar a cidade, isto eventualmente porque haviam informado à sua sede que Angoche estava por eles ocupado — disse Gamito.

Instado a pronunciar-se sobre se as tropas governamentais estavam a preparar qualquer operação militar para reaver Angoche, Alfredo Gamito respondeu negativamente, acrescentando que os Acordos de Paz têm instrumentos para esclarecer a situação e, conseqüentemente, a acção que

deverá ser desenvolvida.

Temos a nossa força no interior de Angoche que recuou e que a qualquer momento pode ripostar — afirmou.

Angoche, região sul de Nampula, dista a cerca de 190 km, por estrada, da cidade-capital da província e conta com potenciais infra-estruturas económicas.

As duas maiores fábricas de descasque e processamento de castanha de caju para a exportação, a maior unidade de captura de camarão

na costa moçambicana (EMOPESCA), bem como o porto secundário encontram-se actualmente paralisados e sob administração da Renamo, em consequência da ocupação. A população residente é estimada em mais de 100 mil habitantes.

O Governo e a Renamo assinaram um Acordo Geral de Paz no dia 4 de Outubro corrente, e ambas as partes comprometeram-se a não levar a cabo nenhuma acção militar de carácter ofensivo e manter as suas forças nos mesmos locais em que estavam quando o documento foi rubricado.

O representante político da Renamo em Maputo, Victor Anselmo, havia desmentido domingo que não tinham sido as suas unidades a empreender o ataque naquele dia.